

# Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia

*Gender and International Security from a Global South Perspective: an analysis of the academic publishing in Brazil and Colombia*

Gabriela Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>  [\[https://orcid.org/0000-0001-5383-7507\]](https://orcid.org/0000-0001-5383-7507)  
Cristian Daniel Valdivieso<sup>1</sup>  [\[https://orcid.org/0000-0002-4126-8527\]](https://orcid.org/0000-0002-4126-8527)  
Helena Salim de Castro<sup>2</sup>  [\[https://orcid.org/0000-0003-3059-2150\]](https://orcid.org/0000-0003-3059-2150)

DOI: [10.22478/ufpb.2525-5584.2024v9n1.65880](https://doi.org/10.22478/ufpb.2525-5584.2024v9n1.65880)

Recebido em: 19/02/2023  
Aprovado em: 22/04/2024

**Resumo:** A América do Sul tem oferecido contribuições significativas à disciplina das Relações Internacionais. Temas relevantes para a segurança internacional, como guerras, conflitos armados e operações de paz, emergem como os principais objetos de estudo na região. O objetivo deste artigo é, por meio de uma revisão bibliométrica, analisar o perfil das publicações acadêmicas em dois países sul-americanos: Brasil e Colômbia; as quais se encontram na intersecção entre a segurança internacional e os estudos feministas e de gênero. Por meio da consulta às bases de dados da *Redalyc* e da *Latindex*, e utilizando o *software Publish or Perish*, foram coletados e analisados 78 artigos de vinte periódicos brasileiros e colombianos, publicados entre 2001 e 2021. Os artigos foram analisados a partir de duas questões: (i) quais temas e/ou problemáticas são abordados nas publicações? (ii) quais perspectivas teóricas são mais trabalhadas pelos autores? Concluiu-se que há uma ampla preocupação com temáticas locais, como a situação de conflito e paz na Colômbia, e a violência de gênero, violência sexual e feminicídios, presentes em toda a América do Sul. Também, há um esforço entre pesquisadoras para a elaboração de um pensamento autônomo, crítico e localizado.

**Palavras-chave:** Segurança Internacional; Estudos Feministas e de Gênero; Brasil; Colômbia.

<sup>1</sup> Filiação institucional e email em LS, 10 pts – E-mail: xxxxxxxx@xxxxx.com.

<sup>2</sup> As demais notas de rodapé seguem esse padrão: LS, 10 pts, justificado, espaçamento simples.

**Abstract:** South America has made significant contributions to the discipline of International Relations. Issues relevant to international security, such as wars, armed conflicts and peace operations, emerge as the main objects of study in the region. The aim of this article is, through a bibliometric review, to analyze the profile of academic publications in two South American countries: Brazil and Colombia, which lie at the intersection between international security and feminist and gender studies. Through consultation of the *Redalyc* and *Latindex* databases, and using the Publish or Perish software, 78 articles from twenty Brazilian and Colombian journals, published between 2001 and 2021, were collected and analyzed. The articles were analyzed based on two questions: (i) what themes and/or issues are addressed in the publications? (ii) what theoretical perspectives are most employed by the authors? In conclusion, there is a broad concern with local issues, such as the situation of peace and conflict in Colombia and gender-based violence, sexual violence, and feminicides, a widespread problem in South American countries. In addition, there is an effort among researchers to develop autonomous, critical and localized thinking.

**Keywords:** International Security; Feminist and Gender Studies; Brazil; Colombia.

## 1. Introdução

As teorias feministas adentram a disciplina das Relações Internacionais (RI) entre as décadas de 1980 e 1990. Com o desgaste das teorias tradicionais, decorrente da (in)capacidade de explicar os desdobramentos que puseram fim à Guerra Fria, surge o “terceiro debate”, que contrapõe teorias positivistas (ou de resolução de problemas) a teorias críticas (ou pós-positivistas) em expansão (Cox, 1986; Sjoberg & Tickner, 2013; True, 2010). A pesquisa feminista, geralmente situada no espectro crítico dessa vasta gama teórica, foi responsável por abalar conceitos centrais na área, como paz, guerra e segurança.

As teóricas feministas argumentam que apenas uma lente de gênero é capaz de elucidar os impactos do sistema de Estados e da economia global sobre a vida das mulheres. Isso se deve ao fato de as teorias *mainstream* funcionarem como dispositivos de manutenção de uma ordem política que impede a percepção delas como agentes de produção de conhecimento. Trata-se de uma visão de mundo em que o homem detém o conhecimento legítimo. Além da crítica às teorias tradicionais, as feministas possuem alta capacidade de autocrítica (True, 2010), dando origem a variadas perspectivas, tanto epistemológicas (feminismo empirista, *standpoint*, pós-moderno) como teórico-políticas (feminismo liberal, crítico, construtivista, pós-colonial, decolonial).

Para além da pluralidade teórica, as pesquisas feministas se caracterizam pela abrangência de temáticas e problemáticas analisadas, particularmente quando produzidas fora do eixo acadêmico anglo-saxão. O presente estudo visa lançar luz sobre essa diversidade, tomando como *corpus* de análise as publicações em revistas do Brasil e da Colômbia, entre os anos de 2001 e 2021. O objetivo é localizar as produções sobre segurança internacional e gênero que pautaram os debates nessas revistas acadêmicas. Embora a produção não seja uma peculiaridade desses dois países, nos delimitamos a eles por concentrarem o maior número de publicações sobre esse tema na América do Sul, bem como pelos contextos locais.

A seleção dos países e o recorte temporal se justificam devido a um conjunto de fatores e acontecimentos que marcaram a realidade sul-americana, e particularmente a do Brasil e da Colômbia, no início do século XXI. A partir do ano 2000, o Plano Colômbia, implementado no país andino, intensificou a necessidade de compreensão do histórico conflito armado por parte da academia sul-americana, especialmente a colombiana, uma vez que houve uma expansão da dimensão transnacional do conflito. No mesmo ano, no

mês de outubro, a Organização das Nações Unidas aprovou a agenda Mulheres, Paz e Segurança, S/RES/1325(2000), com o objetivo de reconhecer as mulheres como agentes da paz nas operações da ONU e nos países membros. Para além de uma agenda política, essa temática também ganhou maior espaço na agenda acadêmica ao redor do mundo.

No ano seguinte, 2001, os atentados do 11 de setembro marcaram as pautas na agenda da Organização de Estados Americanos (OEA), fazendo do terrorismo um ponto de estudo regional. Finalmente, a partir de 2004, a operação de paz no Haiti (MINUSTAH) foi palco de atuação regional, tendo como líder o Brasil. Essa operação tem sido objeto de estudo na região, inclusive a fim de observar a participação feminina na missão e a violência contra as mulheres por parte das forças estatais.

A partir dessa pluralidade de eventos e fatores, e considerando um intervalo de 20 anos, buscamos traçar o perfil das produções acadêmicas brasileiras e colombianas sobre temas de segurança internacional a partir dos estudos de gênero. Para isso, formulamos duas questões centrais: (i) quais temas e/ou problemáticas são abordados nas publicações? e (ii) quais perspectivas teóricas são mais trabalhadas pelos autores?

Para responder as questões, o artigo está dividido em três seções para além desta Introdução e das Considerações Finais. Na primeira seção, explicamos a metodologia utilizada na seleção e análise dos artigos. Em seguida, realizamos a análise descritiva das publicações, buscando identificar as principais temáticas e perspectivas adotadas. Com isso, na última seção, buscamos responder às duas perguntas. Este trabalho representa um esforço de sistematização do pensamento local e pretende contribuir para um maior entendimento dessas temáticas, cada vez mais presentes nas literaturas brasileira e colombiana, mostrando potenciais caminhos de pesquisa.

## **2. Metodologia**

Nesta pesquisa adotamos a bibliometria como método para traçar o perfil dos artigos publicados em periódicos acadêmicos brasileiros e colombianos. Como explicam Zupic e Cater (2015, p. 430, tradução nossa), os “métodos bibliométricos empregam uma abordagem quantitativa para a descrição, avaliação e monitoramento de pesquisas publicadas”; e têm dois usos principais: (i) análise de desempenho, que “busca avaliar o desempenho de pesquisa e publicação de indivíduos e instituições”; e (ii) mapeamento científico, que “visa revelar a estrutura e a dinâmica dos campos científicos”. A pesquisa bibliométrica realizada neste artigo procura alcançar o segundo objetivo.

Inicialmente, identificamos as principais revistas da região sul-americana a partir de dois bancos de dados: o do *Sistema de Información Científica Redalyc*<sup>3</sup> e o do *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex)*<sup>4</sup>. Em ambos, na opção “pesquisa avançada”, aplicamos filtros para localizar as revistas. No *Redalyc*, os parâmetros de pesquisa foram país e disciplina (área de concentração da publicação) e, no *Latindex*, revistas vigentes (em atual circulação), com arbitragem por pares, com acesso aberto e localizadas na América do Sul. As revistas consultadas são de várias áreas (correlatas) de concentração: Ciências Sociais, Multidisciplinares (Ciências Sociais), Relações Internacionais e Ciência Política.

Em seguida, realizamos um segundo recorte em cada revista, procurando produções entre 2001 e 2021. Nesta etapa, utilizamos o *software Publish or Perish* que permite, a partir da base de dados do *Google Scholar*, realizar buscas específicas nas revistas. Para localizar os artigos, indicamos como parâmetros de busca o *International Standard Serial Number* (ISSN), o nome da revista e uma combinação de palavras-chave:

- a) (gênero AND "segurança internacional");
- b) (“violência de gênero” AND “segurança internacional”) OR “violência de gênero”;
- c) (mulheres AND “segurança internacional”).

O uso dessas combinações possibilitou rastrear as produções que cruzam segurança internacional e gênero e/ou mulheres. Também, utilizamos os operadores booleanos (AND e OR) conforme o manual de instruções do *software*. Como as revistas publicam em espanhol, português e inglês, adotamos o uso das construções de busca, palavras-chave, nos três idiomas, controlando a variação linguística no momento da procura.

Uma vez aplicados os filtros de busca do *software Publish or Perish* para as revistas mapeadas nos *websites* da *Redalyc* e da *Latindex*, obtivemos um total de sete países com artigos sobre o tema: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador e

---

<sup>3</sup> A *Redalyc* foi fundada em 2002 e registra 1.456 revistas *online* de 25 países, totalizando 739.711 artigos acadêmicos.

<sup>4</sup> No *Latindex*, criado em 1995, estão registradas 11.911 revistas acadêmicas *online*.

Venezuela. Os países que reportaram maior número de artigos publicados<sup>5</sup> sobre segurança internacional com perspectivas de gênero e/ou feminismos foram a Colômbia (doze revistas e 47 artigos) e o Brasil (oito revistas e 31 artigos).

### **3. A produção de conhecimento sobre gênero e segurança no Brasil e na Colômbia**

A presente seção tem como objetivo apresentar as produções acadêmicas compiladas, começando pelo Brasil, segundo país com maior número de publicações (31). Com um total de oito revistas, podemos classificá-las em dois grupos: as interdisciplinares e as de Relações Internacionais. O primeiro grupo abarca aquelas relacionadas a temas sobre gênero e feminismos com enfoque plural: Revista Estudos Feministas (Universidade Federal de Santa Catarina), cadernos pagu (Universidade Federal de Campinas), Revista Ártemis (Universidade Federal da Paraíba) e Revista Feminismos (Universidade Federal da Bahia).

O segundo grupo de revistas brasileiras se caracteriza por ser exclusivamente sobre a área de RI: a revista Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados); a RBPI – Revista Brasileira de Política Internacional (Universidade de Brasília); a Revista Contexto Internacional (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); e a Conjuntura Austral: *Journal of the Global South* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A seguir, apresentamos o Quadro 1 com os nomes das revistas, os títulos dos artigos e outras informações que permitem visualizar de forma condensada o enfoque que as e os autores oferecem às produções.

**Quadro 01:** Publicações nas revistas brasileiras

<b>Revista / ISSN</b>	<b>Título - artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Temática central</b>	<b>Perspectiva teórica</b>	<b>Espaço geográfico</b>	<b>Área do conhecimento</b>
<b>Monções / 2316-8323</b>	Feminismo pós-colonial nas Relações Internacionais? Intersecções e diálogos teóricos para refletir sobre gênero, refúgio e violência no Sul Global	2019	Violência; refúgio	Feminismo pós-colonial	Sul Global	Relações Internacionais

<sup>5</sup> No demais países, encontramos a seguinte quantidade de publicações: Equador (4), Argentina (2), Chile (2), Venezuela (2) e Bolívia (1).

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

	Evitando que “protetores se tornem predadores”: a ONU pode impedir a prática de abuso e exploração sexual por membros de missões de paz das Nações Unidas?	2017	Corpos; abuso e exploração sexual; operações de paz	Feminismo, corpos, pós-colonial	Sul Global	Relações Internacionais
	Guerra contra as drogas: medo e ódio e as opressões imbricadas de gênero, raça e classe em território brasileiro	2020	Guerra contra as drogas; colonialismo; encarceramento de mulheres	Pós-colonial, decolonial	América Latina (Brasil)	Relações Internacionais
	Mulheres guerreiras: questões de gênero na participação feminina nas FARC e sua influência nas negociações de paz na Colômbia	2017	FARC; participação feminina; acordo de paz	Perspectiva gênero (Scott)	América Latina (Colômbia)	Relações Internacionais
<b>Revista Brasileira de Política Internacional / 1983-3121</b>	The case of migrant women from the Central American Northern Triangle: How to prevent exploitation and violence during the crossing	2021	Mulheres migrantes; tráfico humano; violência; feminicídio	Interseccionalidade	América Central	Política Internacional
<b>Revista Estudos Feministas / 1806-9584</b>	Abuso e exploração sexual em operações de paz: o caso da MINUSTAH	2020	Patriarcado; masculinidade militarizada; exploração sexual feminina; operações de paz	Perspectiva de gênero em Segurança Internacional, masculinidades militarizadas	América Latina (Haiti)	Relações Internacionais
	Guerreiras ou Anjos? As Mulheres Brasileiras e a Grande Guerra	2020	Guerra; enfermeiras; soldadas; maternidade	Perspectiva gênero (Scott e Bourdieu)	América Latina (Brasil) e Europa	História
	Sob o véu da intervenção: discursos de gênero na guerra do Afeganistão	2017	Gênero; masculinidades; guerra ao terror; guerra do Afeganistão	Masculinidades, (feminismo pós-estruturalista)	Ásia (Afeganistão)	Relações Internacionais



**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

	Conflitos armados e a agenda internacional: a questão da mulher	2017	Violência contra a mulher; feminismo; direitos humanos; conflitos armados	Perspectiva feminista (Tickner)	--	Relações Internacionais
	O equilíbrio de gênero nas operações de paz: avanços e desafios	2014	Gênero; operações de paz	Perspectiva feministas e de gênero	--	Relações Internacionais
	Violencia y tráfico de mujeres en México: una perspectiva de género	2005	Violencia basada en el género; tráfico de mujeres; prostitución	Perspectiva de gênero	América Latina (México)	Estudos de gênero
	Guerra de imagens e imagens da guerra: estupro e sacrifício na Guerra do Iraque	2007	Guerra; estupro; fotografia; sacrifício	Perspectiva gênero e jornalismo	Oriente Médio (Iraque) e Estados Unidos	Antropologia e Comunicação
<b>Cadernos Pagu / 1809-4449</b>	Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres	2005	Tráfico de pessoas; migração	Perspectiva feminista (básica)	--	Ciências Sociais
	Entre as "máfias" e a "ajuda": a construção de conhecimento sobre tráfico de pessoas	2008	Tráfico de pessoas; crime; Direitos Humanos; gênero, prostituição	Perspectiva de gênero	América Latina (Brasil) e Europa (Espanha)	Antropologia
	Mulheres dominicanas invisíveis: discursos de tráfico de pessoas em Porto Rico	2016	Tráfico humano; mulheres dominicanas; trabalho sexual	Perspectiva de gênero (básica)	América Latina (Porto Rico e República Dominicana)	Ciências Sociais
	Autoritarismo e homofobia: a repressão aos homossexuais nos regimes ditatoriais cubano e brasileiro (1960-1980)	2018	Direito à memória; ditadura militar; homofobia	Perspectiva comparativa	América Latina (Cuba e Brasil)	Direito



**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

	“Refugiados LGBTI”: direitos e narrativas entrecruzando gênero, sexualidade e violência	2017	Sexualidade; gênero; refugiados; LGBT	Gênero e sexualidades	América Latina (Brasil) e Europa (Espanha)	Antropologia
	Onde estão as meninas soldados? Gênero e conflito armado na Colômbia	2019	Meninas soldados; vítimas; conflito armado interno	Vítimas e infância (ipsis litteris)	América Latina (Colômbia)	Ciência Política
<b>Revista Ártemis / 1807- 8214</b>	Os estupros como arma de guerra contra as mulheres durante a guerra na Bósnia- Herzegovina (1992- 1995): Uma reflexão à luz do conceito de segurança humana das Nações Unidas	2015	Estupros militarizados; segurança humana; guerra da Bósnia- Herzegovina.	Gênero e Segurança Humana	Europa (Bósnia- Herzegovina)	Relações Internacionais
	A mutilação genital feminina no continente africano sob a perspectiva feminista	2017	Mutilação genital feminina; Direitos Humanos	Teoria feminista (básica)	África	Relações Internacionais
	Intersecção dos feminismos: análises sobre a agência da mulher nos processos de promoção da paz na Somália	2019	Promoção da paz, operações de paz	Feminismo pós- colonial, islâmico e africano	África (Somália)	Relações Internacionais
<b>Contexto Internacio nal / 1982- 0240</b>	Paz com o rosto de uma mulher': Mulheres, Redes Sociais e o Processo de Paz na Colômbia	2020	Gênero; gestão de conflitos; mídia social; construção da paz	Análise computacional	América Latina (Colômbia)	Ciência Política
	Mães, Guerreiros e Senhores: Cartografias Genderizadas da Guerra às Drogas dos EUA na América Latina	2019	Guerra às drogas; estudos de gênero; representações de gênero; drogas ilícitas	Perspectiva de gênero performativo	Estados Unidos e América Latina	Política Internacional

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

	O Cerne da Resistência: Reconhecendo a Luta Interseccional no Movimento das Mulheres Curdas	2018	Interseccionalidade; mulheres curdas	Perspectiva feministas (Enloe)	Oriente Médio (Rojava, Síria)	Relações Internacionais
	Migração e Trabalho Sexual por uma Perspectiva de Gênero	2018	Migração; trabalho sexual; tráfico sexual	Feminismo pós-moderno	--	Relações Internacionais
	Des-securitizando o 'Sul no Norte'? Narrativas de Gênero no Panorama Midiático Europeu sobre os Fluxos de Refugiados	2018	Narrativas; gênero; migração e refúgio; securitização	Estudos críticos segurança, feminismo e pós-colonialidade	Europa	Política Internacional
<b>Conjuntura Austral / 2178-8839</b>	Mulheres, paz e segurança na América do Sul: o processo de implementação de uma agenda chave	2020	Resolução 1325; Planos de Ação Nacionais	Perspectiva feminista (básica)	América do Sul	Relações Internacionais
	Aproximación geopolítica a la violencia feminicida sobre venezolanas dentro y fuera de Venezuela	2021	Geopolítica; violência; feminicídio; migração;	Perspectiva feminista de Relações Internacionais (básica)	Estados Unidos e América Latina (Venezuela)	Ciências Sociais
	A mulher militar no Brasil no século XXI: uma análise com base nos sete indicadores propostos por Helena Carreiras (2006)	2021	Mulher militar; forças armadas; defesa	Análise indicadores de Helena Carreiras	América Latina (Brasil)	Relações Internacionais
	Neoliberalismo, Políticas de Gênero e feminicídio na América Latina	2021	Neoliberalismo; feminicídio	Perspectiva decolonial	América Latina	Ciências Sociais
<b>Feminismos / 2317-2932</b>	El feminicidio de mujeres indígenas en Canadá: especificidades sociales e históricas.	2018	Colonialidade; violência; racialização	Feminismo interseccional e economia política	Canadá e América Latina (México)	Antropologia

Fonte: elaboração própria.

Na Colômbia, país com maior número de publicações (47), os artigos foram coletados em 12 revistas acadêmicas. Aquelas que reportaram mais publicações foram a *Eleuthera* (*Universidad de Caldas*) e a *Nómadas* (*Universidad Central*), com sete artigos cada uma. Em seguida, temos a revista *Reflexión Política* (*Universidad Autónoma de Bucaramanga*) com seis artigos e as revistas *Revista de Estudios Sociales* (*Universidad de los Andes*) e *Revista Via Iuris* (*Fundación Universitaria Los Libertadores*) com quatro artigos cada uma.

A maioria das revistas consultadas retornaram o número de três artigos publicados, foram elas: *Ánfora* (*Universidad Autónoma de Manizales*), *Colombia Internacional* (*Universidad de los Andes*), *Revista Científica General José María Córdova* (*Escuela Militar de Cadetes "General José María Córdova"*), *Revista CS* (*Universidad Icesi*), *Revista Internacional de Cooperación y Desarrollo* (*Universidad de San Buenaventura*) e a *Estudios Políticos* (*Universidad de los Andes*). Por fim, a revista *Desafíos* (*Universidad de Rosario*) reportou uma publicação.

No quadro abaixo são apresentadas todas as publicações coletadas em cada uma das revistas colombianas, bem como informações sobre o conteúdo dos artigos.

**Quadro 02:** Publicações nas revistas colombianas

Revista / ISSN	Título - artigo	Ano	Temática central	Perspectiva teórica	Espaço geográfico	Área do conhecimento
Revista Eleuthera / 2011-4532	Mujeres Campesinas y Construcción de Paz Territorial en Colombia: el Caso de la Asociación Campesina del Valle del Río Cimitarra (ACVC)	2020	Acordos de Paz; liderança feminina.	Feminismo camponês e social	América Latina (Colômbia)	Ciências Sociais
	Deconstruyendo la Categoría de Mujeres Víctimas del Desplazamiento en Colombia	2018	Deslocamento Forçado na Colômbia. Mulheres.	Feminismos decolonial e pós-colonial	América Latina (Colômbia)	Psicologia
	Mujeres Migrantes Transgénero Centroamericanas en Tapachula, Chiapas. Apuntes sobre Transfrontera y	2018	Migrantes transgénero.	Perspectiva de "construção de regiões"	América Latina (Central e México)	Estudos Regionais

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

	Territorialidad					
	Violencia Armada y Género: Análisis de la Relación a Partir de los Relatos de Vida de Jóvenes Mujeres de la Ciudad de Cúcuta y su Área Metropolitana	2018	Violência armada e violência de gênero	Feminismo latino-americano	América Latina (Colômbia)	Ciências Sociais
	“Eu só desejo que meus filhos não sofram o que eu sofri”: Memórias de Dor e Resistência de Mulheres Sobreviventes do Conflito Armado Colombiano	2018	Conflito armado na Colômbia; violência contra as mulheres; paramilitares.	Feminismo latino-americano / decolonial	América Latina (Colômbia)	História Social
	Notas sobre una Comisión de la Verdad desde las Mujeres	2018	Conflito armado na Colômbia; violência contra as mulheres.	Feminismo	América Latina (Colômbia)	Ciências Sociais
	Investigación para la Paz y Perspectiva de Género: Desvelando las Relaciones Pacíficas entre Hombres y Mujeres	2011	Análise da literatura sobre Gênero e Estudos para a Paz	Não identificado)	--	Estudos de Paz
<b>Nómadas / 2539-4762</b>	El continuum de la violencia sociopolítica como necropolítica de género en Colombia	2020	Necropolítica de gênero. Violência sociopolítica na Colômbia.	Feminismo pós-positivista/pós-estruturalista	América Latina (Colômbia)	Estudos de Gênero
	Tejer en lo común: dos encuentros con mujeres sobrevivientes del conflicto armado colombiano	2020	Conflito armado na Colômbia; Deslocamento forçado de mulheres.	Teorias feministas (feminismo marxista e pós-colonial)	América Latina (Colômbia)	Sociologia
	Ûyeane maûgü: cuerpos femeninos en frontera, territorios de explotación en la Amazonía	2021	Mulheres indígenas. Defesa dos corpos e territórios em região de fronteira.	Feminismos latino-americanos (decolonial, ecofeminismo)	América Latina (Amazônia)	Ciências Sociais
	La historia (des)bordada: imágenes de las refugiadas laosianas en América Latina	2021	Mulheres refugiadas na América Latina; Resistência.	Perspectiva pós-estruturalista	América Latina	Estudos Latino-Americanos

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

	“Hombres de verdad”: urdimbres y contrastes entre masculinidades paramilitares y farianas	2020	Grupos armados colombianos; masculinidades.	Estudios críticos sobre masculinidades (pós-estruturalismo; decolonial)	América Latina (Colômbia)	Estudios Feministas e de Gênero; Ciências Sociais
	Conocimientos, activismos trans y justicia epistemológica como reparación colectiva en Colombia	2020	Justiça Transicional; Construção da Paz na Colômbia; Transgenderismo.	Estudios Transgênero e perspectivas feministas críticas	América Latina (Colômbia)	Multidisciplinar
	Migrantes/refugiadas trans en Chile: sexilio, transfobia y solidaridad política	2021	Migrantes transgênero. Refúgio. Resistência.	Teoria Queer	América Latina (Chile)	Ciências Sociais
<b>Reflexión Política / 2590-8669</b>	“Deviant” women in English Arab Media: comparing representation in Iraq, Saudi Arabia and Qatar	2016	Representações de gênero nos meios de comunicação; Ativismo político de mulheres.	Estudios Árabes Feministas	Oriente Médio	Ciências Sociais
	En búsqueda de visibilización: experiencias y necesidades de las mujeres excombatientes de las FARC-EP en el escenario de construcción de paz	2019	Acordo de Paz na Colômbia; Mulheres guerrilheiras.	Não identificado	América Latina (Colômbia)	Direito
	Desplazamiento forzoso: un tema de derechos desde el enfoque de género y los acuerdos de paz.	2018	Acordo de Paz na Colômbia; Deslocamento forçado.	Enfoque de gênero	América Latina (Colômbia)	Ciência Política e Economia
	La violencia sexual contra las mujeres. Un enfoque desde la criminología, la victimología y el derecho	2012	Violência sexual contra mulheres	Criminologia feminista	América Latina (Colômbia)	Direito e Estudos sobre Sexualidades
	Acciones colectivas de mujeres por la verdad, la justicia y la reparación	2011	Mulheres e negociações de paz	Perspectiva de gênero e perspectiva sociológica do processo político	América Latina (Colômbia)	Sociologia
	Violencia y desplazamiento: caracterización de las mujeres desplazadas jefas de hogar del municipio de Florida, Valle del Cauca	2008	Delocamento forçado de mulheres	Perspectiva de gênero	América Latina (Colômbia)	Antropologia
	Un acercamiento interseccional al discurso de la tradición en casos de violencia	2018	Violência contra mulheres indígenas.	Feminismo pós-colonial/decol	América Latina (Chile)	Ciência Política / Estudos de Gênero

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

<b>1900-5180</b>	a mujeres Mapuche			onial		
	Migración y trata en América del Norte	2019	Tráfico sexual de mulheres.	Não identificado	América Latina (Central e México) / Estados Unidos	Sociologia
	Trazando fronteras nacionales en contextos de integración: migración femenina y sexualidad en la subregión andina	2018	Migração. Violência contra mulheres.	Perspectiva pós-estruturalista / Estudos Queer	América Latina (Colômbia, Peru e Equador)	Ciências Sociais
	Regulación y control de la subjetividad y la vida privada en el contexto del conflicto armado colombiano	2003	Violência intrafamiliar e de gênero contra mulheres no contexto do conflito armado	Construccionismo social em psicologia social	América Latina (Colômbia)	Psicologia
<b>Revista Via Iuris / 2500-803X</b>	Detrás de la sombra del conflicto armado en Colombia: Victimización sexual masculina	2020	Conflito armado na Colômbia. Violência sexual contra homens. Pacificação.	Psicologia crítica / Estudos de masculinidade	América Latina (Colômbia)	Psicologia
	Una mirada a las madres de Soacha: expresiones de transnacionalización de la resistencia en cuerpo de mujer en el marco del conflicto armado colombiano	2020	Conflito armado na Colômbia. Resistência feminina	Perspectiva das "Novas Guerras"	América Latina (Colômbia)	Relações Internacionais
	Estado mexicano: lejos de cumplir íntegramente la sentencia de la CIDH en el caso González y otras ("Campo Algodonero")	2014	Feminicídio e proteção às mulheres	Não identificado	América Latina (México)	Direito
	Violencia sexual en el conflicto armado colombiano racismo estructural y violencia basada en género	2015	Violência contra mulheres negras no conflito armado	Perspectivas feminista, subalterna, participativa e crítica do direito	América Latina (Colômbia)	Direito
<b>Ánfora / 2248-6941</b>	Emocionalidades en tensión: de la masculinidad militarizada a formas de relación entre los géneros que construyan culturas de paz	2021	Construção da paz e pós-conflito na Colômbia; masculinidades	Perspectiva construcionista	América Latina (Colômbia)	Psicologia e Sociologia
	"El cartel de los sapos I" y "Alias el mexicano": ¿empoderamiento de los personajes femeninos?	2017	Narcoséries; Empoderamento feminino; Objetivos do Desenvolvimento	Não identificado	América Latina (México)	Comunicação

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

			o do Milênio			
	Mujeres lideresas constructoras de paz en la comuna 1 de Medellín: una aproximación a las paces cotidianas construidas desde abajo	2020	Construção da paz na Colômbia; Liderança feminista.	Perspectiva crítica e relacional dos direitos humanos	América Latina (Colômbia)	Direito
<b>Colômbia Internacional / 1900- 6004</b>	Tramas de la libertad y la igualdad: experiencias de mujeres excombatientes de las FARC-EP	2020	Conflito armado na Colômbia; Mulheres guerrilheiras. Autonomia feminina	Perspectiva feminista crítica sobre liberdade e igualdade	América Latina (Colômbia)	Sociologia
	La “compañera política”: mujeres militantes y espacios de “agencia” en insurgencias latinoamericanas	2014	Feminilidades insurgentes e mulheres (ex)combatentes	Estudos críticos sobre masculinidades	América Latina (El Salvador, Colômbia e Peru)	Ciência Política
	Metodologías en el estudio de violencia sexual dentro del conflicto armado colombiano	2014	Violência sexual no Conflito Armado na Colômbia	Teoría política de Giorgio Agamben	América Latina (Colômbia)	Direito
<b>Revista Científica General José María Córdova / 2500-7645</b>	Los derechos de las mujeres víctimas del conflicto armado colombiano	2020	Conflito Armado na Colômbia; Violências contra mulheres.	Não identificado	América Latina (Colômbia)	Direito
	Violencia sexual en zonas de posconflicto: reflexiones en torno al caso de la República Centroafricana	2019	Operações de Paz na República Centro Africana; Violência contra as mulheres.	Não identificado	África (República Centro Africana)	Relações Internacionais e Ciências Sociais
	Observatorio de equidad de género para el proceso de incorporación y seguimiento del personal estudiantil femenino de la ESMIC	2012	Incorporação de mulheres na Escola Militar de Cadetes	Não identificado	América Latina (Colômbia)	Ciências Militares
<b>Revista CS / 2665-4814</b>	Prostitución en contextos de conflicto armado en Colombia	2020	Conflito Armado na Colômbia; Violências contra mulheres. Prostituição.	Perspectiva de gênero	América Latina (Colômbia)	Planejamento e Administração
	Territorio mutual: una lectura del proceso de transformación territorial desde la alteridad de la comunidad LGBTI víctima del desplazamiento forzado en	2020	Deslocamento Forçado. Violência contra população LGBTI	Perspectiva do mutualismo social	América Latina (Colômbia)	Estudos Culturais Latino-americanos



**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

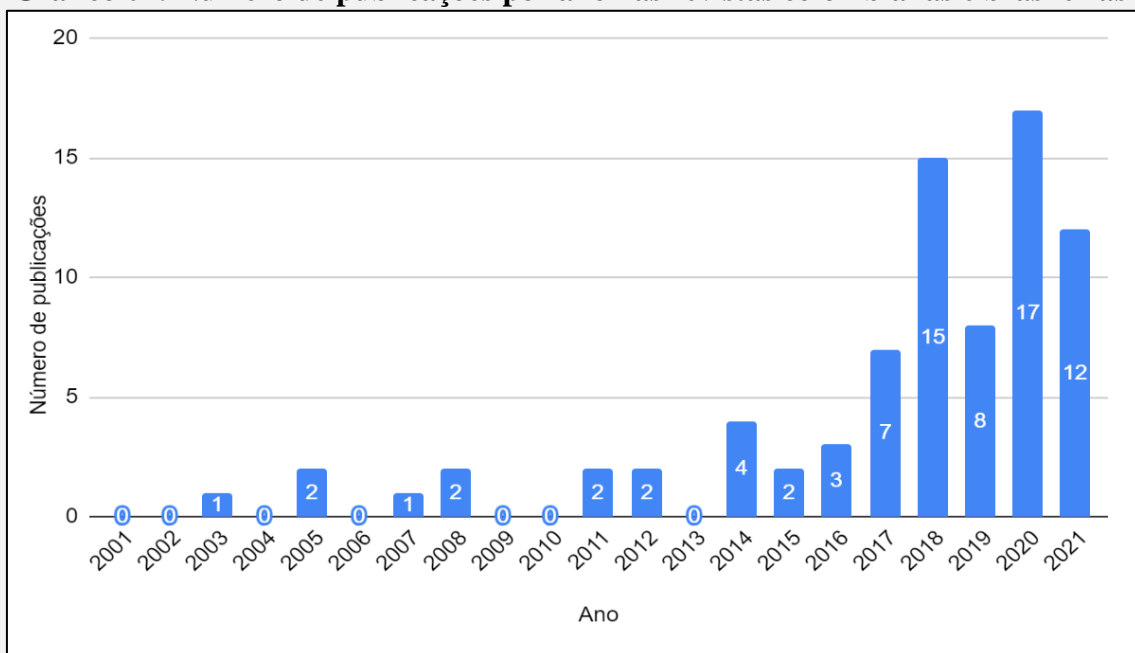
	el Quindío					
	Enfoque de género en la implementación de la Ley de Víctimas y Restitución de Tierras: una propuesta para la caracterización de las mujeres y niñas víctimas del conflicto armado en Colombia.	2016	Reparação às mulheres vítimas do conflito armado	Perspectiva de gênero	América Latina (Colômbia)	Direito
<b>Revista internacional de cooperación y desarrollo / 2382-5014</b>	Importancia de la participación de las mujeres en los procesos de reconstrucción de la memoria	2021	Reconstrução da paz. Agência feminina.	Perspectiva de gênero (feminismo latino-americano)	América Latina (Colômbia)	Ciências Sociais
	La integración de la perspectiva de género en la gestión del riesgo de desastres: de los ODM a los ODS	2018	Perspectiva de gênero em gestão de riscos. ODM e OMS.	Perspectiva crítica de gênero	--	Estudos de Gênero e Sociologia
	Requisitos para la paz y las sociedades más justas. Madres desplazadas del conflicto armado en Colombia residentes en entornos de violencia urbana	2018	Maternidade em contexto de violência urbana. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.	Não identificado	América Latina (Colômbia)	Comunicação Social
<b>Estudios Políticos / 2462-8433</b>	Serious Violations of Human Rights of LGBTI Communities in the Colombian Internal Armed Conflict as a Crime Against Humanity	2021	Conflito Armado na Colômbia. Violência contra população LGBTI	Teoria Queer; feminismo pós-positivista	América Latina (Colômbia)	Direito
	Análisis de género en los contextos de violencia organizada. Una mirada sociológica.	2021	A participação e os papéis das mulheres nas guerras e conflitos armados.	Estudos sobre masculinidade	--	Sociologia e Antropologia
	Reforma Rural Integral y construcción de paz para las mujeres en Colombia.	2021	Acordo de Paz na Colômbia. Desigualdades entre homens e mulheres no contexto rural.	Perspectiva feminista (feminismo latino-americano)	América Latina (Colômbia)	Ciência Política e Economia
<b>Desafíos / 2145-5112</b>	Transformación de las emociones en las víctimas del conflicto armado para la reconciliación en Colombia	2019	Pós-acordo de paz na Colômbia; emoções	Perspectiva de gênero (feminismo latino-americano)	América Latina (Colômbia)	Relações Internacionais e Sociologia

Fonte: Elaboração própria

#### 4. O perfil da produção brasileira e colombiana

Um primeiro aspecto a ressaltar sobre as publicações nas revistas brasileiras e colombianas concerne à periodicidade dos artigos. Conforme apresentado anteriormente, nosso recorte temporal abarca o período de 2001 a 2021, o que nos permite acompanhar uma série de políticas e acontecimentos, em nível regional e internacional, e os seus possíveis impactos da produção acadêmica. Como podemos ver no gráfico abaixo, o ano que reportou maior número de publicações foi 2020, com 17 artigos coletados, seguido do ano de 2018, com 15 artigos, e 2021 com 12 artigos.

**Gráfico 01: Número de publicações por ano nas revistas colombianas e brasileiras**



**Fonte:** elaboração própria

Um Há, portanto, uma concentração das publicações na segunda década dos anos 2000. Por um lado, consideremos alguns fatores que podem ajudar a explicar essa situação. O primeiro deles refere-se ao movimento de consolidação dos estudos de gênero e das teorias feministas nas áreas de Ciências Sociais, de uma forma geral, e nos estudos de Segurança Internacional, de forma mais específica. Essa tendência não é particular dos países analisados. Observamos, ao redor do mundo, a expansão de cursos e

especializações de gênero, bem como na criação de áreas temáticas sobre gênero e feminismos nas Conferências e Associações de Relações Internacionais<sup>6</sup>.

Outro fator explicativo está relacionado à realização de dossiês específicos nas revistas. No ano de 2017 foi publicado o Dossiê Feminismos, Gênero e Relações Internacionais na revista *Monções*. Em 2018, a revista *Eleuthera* publicou um dossiê que contava com trabalhos apresentados no simpósio “*Género, posconflicto y construcción de paz*”, realizado no ano anterior na *Pontificia Universidad Javeriana*. Essas iniciativas contribuem para impulsionar cada vez mais pesquisas sobre gênero e feminismos na academia.

Por outro, entendemos que os acontecimentos do início do século XXI, particularmente o acirramento do conflito armado na Colômbia, não foram objeto imediato de análise no que concerne às discussões e/ou à adoção de abordagens de gênero e feministas. No entanto, se considerarmos que nos anos posteriores houve uma crescente participação das mulheres nas negociações de paz daquele conflito, observamos uma relação temporal entre esse movimento e o aumento da produção acadêmica que tem como objeto de investigação a agência feminina.

A análise das produções acadêmicas por país indica, ademais, a existência de localidades, temas e perspectivas teóricas que recebem destaque na região. Começando pelas localidades, a Colômbia é objeto de investigação de um número considerável de artigos. Do universo de 78 artigos encontrados, 34 baseiam-se na realidade do país, particularmente nos cenários de conflito e pós-conflito armado. Isso indica uma crescente literatura preocupada em compreender o conflito e o processo de paz a partir de perspectivas de gênero e feministas, que denunciam as assimetrias de poder nesses espaços militarizados.

Nota-se, ainda, que a maior quantidade de produções sobre o tema do conflito colombiano tem sido publicada em revistas do mesmo país. As publicações versam sobre as violências vivenciadas por mulheres e homens durante e no pós-conflito armado, principalmente em decorrência do deslocamento forçado. A maior parte delas se encaixaria no que é denominado de estudos de mulheres e/ou estudos feministas, pois investigam as experiências e os pontos de vista das mulheres. Há um esforço analítico nas

---

<sup>6</sup> Um exemplo recente é a criação da área temática “Feminismos, Gênero e Sexualidade”, em 2021, na Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), a qual foi resultado de um esforço iniciado pelo menos desde 2016 por pesquisadoras da área.

publicações das revistas colombianas em desconstruir a imagem das mulheres como vítimas nos cenários de conflito. Os trabalhos refletem sobre a atuação de lideranças femininas nas negociações para o acordo de paz e em iniciativas locais de reconstrução pós-conflito. Ademais, há artigos que tratam das mulheres como atores armados, particularmente observando as experiências das guerrilheiras.

Para além do cenário colombiano, vários artigos publicados nas revistas do Brasil e da Colômbia também procuram compreender dinâmicas e processos de outros países da América Latina ou que se referem à região como um todo. Chamam a atenção os trabalhos sobre tráfico de mulheres em regiões de fronteira na América Central e região amazônica, sobre violência contra mulheres indígenas e a população LGBTQIA+ em países do continente americano, e as pesquisas sobre participação feminina nas forças armadas.

A centralidade das publicações sobre a América Latina e, mais especificamente, sobre a América do Sul, demonstra que há um esforço em produzir um conhecimento próprio sobre a realidade local. As pesquisas abordam dinâmicas transnacionais, seja investigando atores de diferentes localidades, seja analisando atividades que transpassam fronteiras. Não obstante o olhar para a dimensão internacional, as pesquisas estão preocupadas, em sua maioria, com o impacto local dos fenômenos e/ou da atuação de indivíduos, grupos e instituições domésticas para superar os desafios e cenários de violência que se desenham na região. Entretanto, também há pesquisas que olham para outras regiões, como a América do Norte (aqui considerando o Canadá e Estados Unidos), e ainda outros continentes, como os trabalhos sobre países africanos (Somália e República Centro Africana), a Europa (Espanha e Bósnia-Herzegovina), e o Oriente Médio (Curdistão, Iraque, Arábia Saudita e Catar).

Quanto às temáticas investigadas, apontamos como principais (mas não exclusivas): (i) violência de gênero e violência contra as mulheres em contextos de conflito armado; (ii) participação feminina na reconstrução da paz; (iii) participação de mulheres e homens em grupos armados e instituições militares; (iv) violência de gênero e feminicídios em contextos de migração e refúgio; (v) operações de paz das Nações Unidas; (vi) o impacto de iniciativas internacionais, como a Resolução 1325 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); e (vii) debates sobre masculinidades e a população LGBTQIA+.

Conforme mencionado, existe um número expressivo de artigos que tratam da violência de gênero e/ou violência contra as mulheres no conflito colombiano. As

pesquisas abordam as violações que essas mulheres vivenciam, decorrentes dos confrontos entre os grupos armados e dos deslocamentos forçados. Além disso, ressaltam-se as pesquisas sobre os impactos da “guerra às drogas” e do contexto mais amplo de violência na América Latina e/ou no Sul Global. Essas pesquisas lançam luz às vivências dessas mulheres em cenários que são tradicionalmente objetos de estudo na Segurança Internacional. Como denunciam as teóricas feministas, essas questões são desconsideradas pelas pesquisas *mainstream* da área, que focam nos confrontos entre os Estados e nas negociações entre líderes de governos.

Nessa mesma linha crítica ao *mainstream*, estão os trabalhos sobre a participação ativa das mulheres nas negociações de paz e em grupos armados e instituições militares. Sobre negociação da paz, as pesquisas focam na atuação das mulheres em esforços locais de reconstrução da paz. Diante da dificuldade de serem ouvidas em instâncias multilaterais e nos espaços tradicionais de poder, os artigos publicados demonstram que as mulheres criam seus próprios canais de diálogo e de iniciativas. No segundo tema, as pesquisas, além de romper com a imagem socialmente construída das mulheres como vítimas, propõem questionar as estruturas patriarcais de organizações, como as guerrilhas e as forças armadas.

As pesquisas publicadas sobre migração e refúgio também contribuem para a expansão dos estudos das Ciências Sociais para outras realidades. Ao trazer uma perspectiva de gênero e/ou uma atenção para as experiências de mulheres (cis e trans), os artigos abordam questões como o tráfico de pessoas, a exploração sexual e as violências que as mulheres enfrentam durante as travessias e nos locais de destino. Em outras palavras, as/os autoras/es na região estão olhando para aspectos desconsiderados nas análises tradicionais sobre migração e refúgio.

Outro tema frequente que tem ganhado espaço são as atividades de promoção da paz da ONU. As operações de paz emergem na produção local, visto que muitos países contribuem com contingentes militares, como o caso do Brasil na Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH). Os agentes enviados como capacetes azuis desempenham em muitas ocasiões o papel de perpetradores da violência. Como mostram alguns trabalhos analisados, a violência de gênero e a violência sexual nesses cenários de conflito contribuem para o recrudescimento da trágica situação local.

Os efeitos das masculinidades militarizadas são evidentes na perpetração de violência de gênero. Essa violência, que não se expressa unicamente pelas vias da

agressão direta, mas também psicológica e simbólica, impacta no ingresso feminino nas forças militares dos seus países. Por sua vez, incide negativamente na atuação feminina nas operações de paz, tanto como agentes militares quanto como negociadoras. Além dos casos já mencionados da Colômbia, os cenários de violências no Haiti e na Somália emergem como temas de interesse na literatura da região.

Considerando os esforços para a inserção dessas mulheres marginalizadas nas questões de segurança internacional, ao menos um trabalho teve como objeto de estudo a resolução 1325/2000 das Nações Unidas. A importância dessa resolução, bem como das subsequentes, é trabalhada naqueles artigos que versam sobre as iniciativas locais de reconstrução da paz. Adicionalmente a essa agenda, os ODS também foram abordados. No entanto, são poucos os artigos acadêmicos dedicados ao impacto dessas agendas na região, o que pode ser um indicativo da complexidade em ajustá-las às realidades do Sul Global.

Para além das análises sobre as mulheres, há um interessante conjunto de artigos que debate questões sobre masculinidades nos cenários de conflito e de reconstrução da paz. Algumas pesquisas trabalharam com o conceito de “masculinidade hegemônica”, desenvolvido por R. Connell, para investigar aspectos como o exercício da masculinidade nos grupos armados, a violência contra os homens e as possibilidades de reconstrução das masculinidades no pós-conflito. Nesse sentido, também chamam a atenção os trabalhos sobre denúncia de violações de direitos humanos da população LGBTIQIA+, bem como o ativismo e a importância de considerar suas experiências de vida no processo de reconstrução. Algumas dessas pesquisas trouxeram um enfoque de gênero, a partir da Teoria Queer, para compreender como as violências atingem e moldam os diversos corpos e subjetividades.

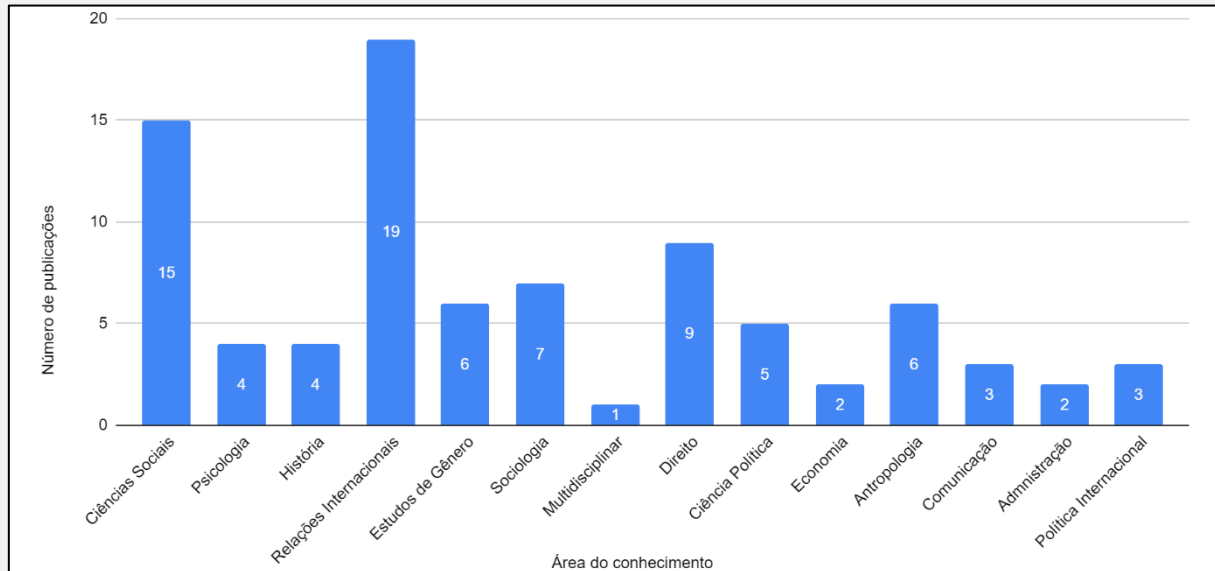
Por fim, é importante analisar alguns aspectos com relação às perspectivas teóricas dos artigos. Cabe pontuar que, conforme observado no gráfico abaixo, os artigos coletados foram produzidos por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Embora haja um número maior de trabalhos na área de Relações Internacionais<sup>7</sup> (19), destacam-se as pesquisas produzidas nas Ciências Sociais, no Direito, na Sociologia, dos

---

<sup>7</sup> Esse resultado ocorre devido às publicações das revistas brasileiras. Quando olhamos para as revistas colombianas, o número de pesquisadores da área de Relações Internacionais é menor do que outras áreas do conhecimento.

Estudos de Gênero e na Antropologia. Ademais, muitos artigos foram produzidos por pesquisadores de diferentes áreas, o que reflete o caráter transdisciplinar das pesquisas<sup>8</sup>.

**Gráfico 02: Áreas do Conhecimento dos/as autores/as**



Fonte: elaboração própria

Assim, embora os autores trabalhem com dinâmicas transnacionais, eles lançam mão de conceitos e teorias<sup>9</sup> específicas de suas áreas de conhecimento. No que concerne às abordagens e perspectivas identificadas, observamos um número considerável de publicações que partem de um enfoque de gênero e/ou crítico. As pesquisas sobre as vivências das mulheres em conflitos, violência contra indígenas e, principalmente, sobre suas formas de resistência, fazem uso de teorias decoloniais e pós-coloniais. Elas também incorporam abordagens locais como o feminismo comunitário, o feminismo camponês e o que denominamos como feminismos latino-americanos (fundamentados em autoras como María Marcela Lagarde e Rita Segato).

As análises também demonstram preocupação em compreender as intersecções entre gênero, raça e classe social, e como o patriarcado moderno-ocidental se instaura nos contextos periféricos. Nesse sentido, as pesquisas adotam um feminismo interseccional,

<sup>8</sup> Como alguns artigos foram produzidos por pesquisadores de mais de uma área do conhecimento, o número de áreas elencadas no gráfico 2 é maior que o número de publicações coletadas.

<sup>9</sup> Nem todos os artigos se propõem e/ou declaram adotar uma teoria específica. Algumas das publicações sobre as experiências das mulheres têm um caráter historiográfico e/ou visam relatar os acontecimentos sem necessariamente propor uma análise teórico-conceitual. Em outros artigos, os autores indicam a adoção de um enfoque de gênero. No entanto, o que se observa em muitos desses casos é que adotar uma perspectiva de gênero se resume a olhar unicamente para as mulheres.



bem como trabalham conceitos de autoras do feminismo marxista, com destaque para Silvia Federici.

No que tange aos trabalhos sobre representações e narrativas de mulheres, e outros em que se discute o gênero como fundamento discursivo para construção de agendas de segurança, o feminismo pós-estruturalista emerge como perspectiva teórica preferida. A discussão, nesses casos, centrou-se na reflexão sobre o gênero como construção social e discursiva (Hansen, 2010). Os trabalhos buscam romper com o entendimento binário sobre masculinidades e feminilidades, aproximando-se das teorias pós-estruturalistas e pós-modernas ao discutirem os processos subjetivos e discursivos que interpelam os papéis sociais vinculados aos indivíduos. Muitos dele utilizam particularmente as contribuições de Judith Butler. Entende-se, portanto, que os sujeitos podem (re)produzir masculinidades distintas e que se manifestam de forma hegemônica em cenários e contextos diversos como as forças armadas e as operações de paz e são geralmente vistas como suportes que estruturam lógicas de comportamento (Hooper, 1999).

O *ethos* militar é invocado em diversos trabalhos precisamente por ser uma combinação de características ligadas às masculinidades – como silenciamento e destruição do feminino – e ao militarismo. Este último componente pauta-se na exacerbação das características consideradas masculinas e as vincula ao uso da força e à violência como atributos necessários em certas instituições de controle social (Enloe, 2014), como acontece visivelmente nas forças armadas, polícia e operações de paz. Nesse sentido, as masculinidades, como componentes analíticos de uma noção ampla do gênero, servem para entender os contextos de violência de gênero. Entretanto, é importante destacar que os estudos encontrados sobre masculinidades as localizam majoritariamente em situações de conflitos já estabelecidas e não como parte estruturante das instituições de controle social.

No mais, compreendemos que poucos autores se alinham diretamente a perspectivas associadas ao feminismo liberal, o qual compreende as mulheres como categoria universal e desconsidera suas particularidades. No geral, as pesquisas coletadas buscaram realizar uma análise do ponto de vista das mulheres que vivenciam os cenários de conflito e/ou atuam na transformação de suas próprias realidades. Essa epistemologia, que a literatura denomina de “*standpoint feminism*” ou “feminismo do ponto de vista”, leva em consideração a influência de aspectos sociais, político-econômicos, étnico-raciais, entre outros, nas experiências vividas pelas mulheres.

## **5. Considerações finais**

Neste artigo, analisamos o perfil das pesquisas produzidas no Brasil e na Colômbia, entre 2001 e 2021, que abordam ou perpassam questões de gênero, feminismos e segurança internacional. Para tal efeito, foram analisados 78 artigos acadêmicos coletados de vinte revistas. A seleção criteriosa das publicações permitiu oferecer respostas às questões estabelecidas: (i) quais temas e/ou problemáticas são abordados nas publicações? (ii) quais perspectivas teóricas são mais trabalhadas pelos autores?

Com relação à primeira pergunta, podemos afirmar que existe uma crescente produção acadêmica que se concentra em problemas locais. O caso da Colômbia – com uma realidade que oscila entre o conflito e a abertura de vias para a paz – é significativo, pois expressa um interesse tanto interno, como sobre o potencial de incidência do conflito na política externa dos países da região. A realidade colombiana também serve como ponto de encontro de uma problemática que perpassa as fronteiras dos países sul-americanos: a violência de gênero. A situação da violência contra as mulheres, a violência de gênero e os feminicídios são assuntos que concentram uma parte considerável da literatura produzida no Brasil e na Colômbia. No geral, esse tipo de violência está associado ao caso de mulheres em realidades perpassadas por conflitos.

Sobre a segunda questão, se bem as pesquisas trabalham com teorias de caráter mais crítico, como o pós-colonialismo, a decolonialidade e o pós-estruturalismo, salientamos que nem todos os artigos empregam uma teoria específica. Dentre estes, chamamos atenção para o diálogo entre perspectivas teóricas. Em alguns deles, utilizam-se abordagens do feminismo decolonial e do feminismo marxista, ou, então, são trazidas contribuições de olhares locais, como os dos feminismos comunitário e campesino. Cabe lembrar que muitos deles possuem caráter interdisciplinar. Nesses casos, são utilizados conceitos e abordagens de outras áreas do conhecimento, para além das RI.

Embora as perspectivas decoloniais e as teorias do Sul Global não sejam uma novidade, a inserção dessas abordagens nas RI é recente, principalmente na subárea da Segurança Internacional. Os estudos sobre segurança ainda estão permeados por perspectivas clássicas, vinculadas a uma tradição realista. Nesse sentido, é importante destacar o esforço de muitos autores em levantar questões como diferenças étnicas, sociais e de sexualidade para problematizar as experiências dos sujeitos. Assim, mesmo que de forma não coordenada e/ou declarada, é possível concluir que há um movimento

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

em direção à construção de um pensamento localizado, e um distanciamento de abordagens teóricas incapazes de observar as particularidades dos sujeitos e da realidade sul-americana.

## Referencias

Acosta-Navas, J. P. (2021). Mujeres lideresas constructoras de paz en la comuna 1 de Medellín: una aproximación a las paces cotidianas construidas desde abajo. *Ánfora*, 28(50), 75-102. <https://publicaciones.autonoma.edu.co/index.php/anfora/article/download/712/532>

Afanador Contreras, M. I., & Caballero Badillo, M. C. (2012). La violencia sexual contra las mujeres. Un enfoque desde la criminología, la victimología y el derecho. *Reflexión Política*, 14(27), 122-133. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11023066009>

Aguirre Bonilla, O. (2014). Estado mexicano: lejos de cumplir íntegramente la sentencia de la CIDH en el caso González y otras (“Campo Algodonero”). *Revista VIA IURIS*, (17), 169-182. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273940436009>

Aguirre, K. K. D. (2021). Neoliberalismo, Políticas de Género e feminicídio na América Latina. *Conjuntura Austral*, 12(60), 66-74. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.113519>

Arias-Rodríguez, G. M. (2018). Notas sobre una Comisión de la Verdad desde las mujeres. *Revista Eleuthera*, 19, 186-209. <https://doi.org/10.17151/eleu.2018.19.11>

Bautista, L. M., Saavedra, A. M., & Velásquez, W. E. R. (2020). Una mirada a las Madres de Soacha: expresiones de transnacionalización de la resistencia en cuerpo de mujer en el marco del conflicto armado colombiano. *Revista Via Iuris*, (28), 2. <https://doi.org/10.37511/viaiuris.n28a3>

Botero Blandón, V., & Serrano Ávila, A. M. (2021). Reforma Rural Integral y construcción de paz para las mujeres en Colombia. *Estudios Políticos*, (62), 152-182. <https://doi.org/10.17533/udea.espo.n62a07>

Buzan, B., & Hansen, L. (2012). *A evolução dos Estudos de Segurança Internacional*. Unesp.

Cabezas, A. L. (2016). Mulheres dominicanas invisíveis: discursos de tráfico de pessoas em Porto Rico. *cadernos pagu*, (47). <https://doi.org/10.1590/18094449201600470007>

Casagrande, M., Rebello L., & Oliveira, A. (2015). Os estupros como arma de guerra contra as mulheres durante a guerra na Bósnia-Herzegovina (1992- 1995): Uma reflexão à luz do conceito de segurança humana das Nações Unidas. *Revista Ártemis*, 20(2), 128-140. DOI: 10.15668/1807-8214/artemis.v20n2p128-140

Camacho Zambrano, C. M., & Contreras Ortiz, I. M. (2012). Observatorio de equidad de género para el proceso de incorporación y seguimiento del personal estudiantil femenino de la ESMIC. *Revista Científica General José María Córdova*, 10(10), 187-216. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=476248923010>

Castaño-Aguirre, C. A. (2020). Territorio mutual: una lectura del proceso de transformación territorial desde la alteridad de la comunidad LGBTI víctima del

desplazamiento forzado en el Quindío. *CS*, (32), 221-247.  
<https://doi.org/10.18046/recs.i32.3532>

Castaño Torres, S., Acevedo Valencia, J. M., & Londoño Martínez, M. (2020). Tramas de la libertad y la igualdad: experiencias de mujeres excombatientes de las FARC-EP. *Colombia Internacional*, (104), p. 157-182.  
<https://doi.org/10.7440/colombiaint104.2020.06>

Castrellón Pérez, M. y Romero Cristancho, C. (2016). Enfoque de género en la implementación de la Ley de Víctimas y Restitución de Tierras: una propuesta para la caracterización de las mujeres y niñas víctimas del conflicto armado en Colombia. *Revista CS*, no. 19, pp 69–113. <https://doi.org/10.18046/recs.i19.2166>

Céspedes-Báez, L. M., Chaparro González, N., & Estefan Vargas, S. (2014). Metodologías en el estudio de la violencia sexual en el marco del conflicto armado colombiano. *Colombia Internacional*, (80), 19-56.  
<http://dx.doi.org/10.7440/colombiaint80.2014.02>

Connell, R. (2005). *Masculinities*. (2ª ed.). University of California Press.

Correa-Delgado, J. S. (2020). Mujeres campesinas y construcción de paz territorial en Colombia: el caso de la Asociación Campesina del Valle del río Cimitarra (ACVC). *Revista Eleuthera*, 22(1), 172-191. <https://doi.org/10.17151/eleu.2020.22.1.10>

Cox, R. W. (1981). Social forces, states and world orders: beyond international relations theory. *Millennium*, 10(2), 126-155. <https://doi.org/10.1177/03058298810100020501>

Díaz-Bonilla, P. A. (2020). El continuum de la violencia sociopolítica como necropolítica de género en Colombia. *Nómadas*, (53), 195-211.  
<https://doi.org/10.30578/nomadas.n53a11>

Dietrich Ortega, L. M., (2014). La "compañera política": mujeres militantes y espacios de "agencia" en insurgencias latinoamericanas. *Colombia Internacional*, (80), 83-133.  
<https://doi.org/10.7440/colombiaint80.2014.04>

Enloe, C. (2014). *Bananas, Beaches and Bases: Making Feminist Sense of International Politics*. (2ª ed.). University of California Press.

Estrada, Ángela M., Ibarra, C., & Sarmiento, E. (2003). Regulación y control de la subjetividad y la vida privada en el contexto del conflicto armado colombiano. *Revista De Estudios Sociales*, 1(15), 133–149. <https://doi.org/10.7440/res15.2003.09>

Fernandes, L. C. (2020). Guerra contra as drogas: medo e ódio e as opressões imbricadas de gênero, raça e classe em território brasileiro. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, 9(17), 333-363. <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v9i17.10953>

Fernández Saavedra, A. G., & Dema Moreno, S. (2018). La integración de la perspectiva de género en la gestión del riesgo de desastres: de los ODM a los ODS. *Revista*

*Internacional De Cooperación Y Desarrollo*, 5(1), 31–43.  
<https://doi.org/10.21500/23825014.3594>

Ferreira, B., & Santiago, V. (2018). The core of resistance: Recognising intersectional struggle in the Kurdish women's movement. *Contexto Internacional*, 40, 479-500.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2018400300004>

França, I. L. (2017). “Refugiados LGBTI”: direitos e narrativas entrecruzando gênero, sexualidade e violência. *cadernos pagu*, (50).  
<https://doi.org/10.1590/18094449201700500006>

Gajardo, A. V. (2018). Un acercamiento interseccional al discurso de la tradición en casos de violencia a mujeres Mapuche. *Revista de Estudios Sociales*, (64), 2-14.  
<https://journals.openedition.org/revestudsoc/10001>

Galaz, C., & Menares, R. (2021). Migrantes/refugiadas trans no Chile: sexilio, transfobia e solidariedade. *Nômadas*, (54), 205-221. <https://doi.org/10.30578/nomadas.n54a12>

Gallego-Montes, G. (2020). Prostitución en contextos de conflicto armado en Colombia. *CS*, (31), 413-437. <https://doi.org/10.18046/recs.i31.3508>

Garrido Ortolá, A. (2021). Análisis de género en los contextos de violencia organizada. Una mirada sociológica. *Estudios Políticos*, (62), 80-104.  
<https://doi.org/10.17533/udea.espo.n62a04>.

Gaviria, C. D. P., Marulanda, Y. M. C., Valencia, L. V. P., Monsalve, L. F. D., & Casilimas, C. A. S. (2021). Emocionalidades en tensión: de la masculinidad militarizada a formas de relación entre los géneros que construyan culturas de paz. *Ánfora: Revista Científica de la Universidad Autónoma de Manizales*, 28(51), 17-48.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8046354>

Giraldo-Aguirre, S. (2018). Diversidad sexual y de género en el marco del conflicto armado en Colombia. Algunas reflexiones para su estudio. *Revista Eleuthera*, 19, 115-133. <https://doi.org/10.17151/eleu.2018.19.7>

Gómez, M. S. A. (2020). Los derechos de las mujeres víctimas del conflicto armado colombiano. *Revista Científica General José María Córdova*, 18(30), 401-415.  
<https://revistacientificaesmic.com/index.php/esmic/article/view/584>

Guevara Corral, R. D. (2008). Violencia y desplazamiento: caracterización de las mujeres desplazadas jefas de hogar del municipio de Florida, Valle del Cauca. *Reflexión Política*, 10(20),154-173. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11002013>

Henshaw, A. (2020). ‘Peace with a Woman’s Face’: Women, Social Media and the Colombian Peace Process. *Contexto Internacional*, 42, 515-538.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2019420300001>

Herrera, A. L. R., & Díaz, O. H. (2019). En búsqueda de visibilización: experiencias y necesidades de las mujeres excombatientes de las FARC-EP en el escenario de



construcción de paz. *Reflexión política*, 21(42), 1.  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11063117002>

Hooper, C. (1999). Masculinities, IR and the 'gender variable': a cost-benefit analysis for (sympathetic) gender sceptics. *Review of International Studies*, 25(3), 475-491.  
<https://doi.org/10.1017/S0260210599004751>

Ibarra Melo, M. E. (2011). Acciones Colectivas de Mujeres por la Verdad, la Justicia y la Reparación. *Reflexión Política*, 13(25).  
<https://revistas.unab.edu.co/index.php/reflexion/article/view/1474>

Izcara Palacios, S. P. (2019). Migración y trata en América del Norte. *Revista de Estudios Sociales*, (67), 87-100. <https://journals.openedition.org/revestudsoc/29791>

Jiménez Villarreal, J. E. M., & Jiménez Montalvo, D. A. (2019). Violencia sexual en zonas de posconflicto: reflexiones en torno al caso de la República Centroafricana. *Revista Científica General José María Córdova*, 17(27), 504-523.  
<https://doi.org/10.21830/19006586.436>

Kempadoo, K. (2005). Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres. *cadernos pagu*, (25), 55-78. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000200003>

Kumar Acharya, A., & Salas Stevanato, A. (2005). Violencia y tráfico de mujeres en México: una perspectiva de género. *Revista Estudos Feministas*, 13(3), 507-524.  
<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300003>

Labrecque, M. F. (2018). EL FEMINICIDIO DE MUJERES INDÍGENAS EN CANADÁ: ESPECIFICIDADES SOCIALES E HISTÓRICAS. *Revista Feminismos*, 6(1). <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30369>

Landazábal Mora, M. (2021). La historia (des) bordada: imágenes de las refugiadas laosianas en América Latina. *Nómadas*, (54), 153-169.  
<https://doi.org/10.30578/nomadas.n54a9>

Lida, A., & Avoine, P. A. (2016). "Deviant" women in English Arab Media: comparing representation in Iraq, Saudi Arabia and Qatar. *Reflexión Política*, 18(36), 34-48.  
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11049415004>

Loaiza Giraldo, A. M., (2011). INVESTIGACIÓN PARA LA PAZ Y PERSPECTIVA DE GÉNERO: DESVELANDO LAS RELACIONES PACÍFICAS ENTRE HOMBRES Y MUJERES. *Revista Eleuthera*, 5( ),127-145.  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=585961834009>

Marciales Montenegro, C. X. (2015). Violencia sexual en el conflicto armado colombiano: racismo estructural y violencia basada en género. *Revista VIA IURIS*, (19),69-90. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273946366005>



Martínez Martínez, G. C., Sánchez Tamayo, R., & Ibarra Padilla, A. M. (2021). Serious Violations of Human Rights of LGBTI Communities in the Colombian Internal Armed Conflict as a Crime Against Humanity. *Estudios Políticos*, (60), 179-202. <https://doi.org/10.17533/udea.espo.n60a08>

Martuscelli, P. N. (2019). Onde estão as meninas soldados? Gênero e conflito armado na Colômbia. *cadernos pagu*, (55). <https://doi.org/10.1590/18094449201900550019>

Martuscelli, P. N., & Rinaldi, A. L. (2017). Evitando que “protetores se tornem predadores”: a ONU pode impedir a prática de abuso e exploração sexual por membros de missões de paz das Nações Unidas?. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, 6(11), 215-249. <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v6i11.6917>

Mattos Meza, D. (2018). Requisitos para la paz y las sociedades más justas. Madres desplazadas del conflicto armado en Colombia residentes en entornos de violencia urbana. *Revista Internacional De Cooperación Y Desarrollo*, 5(1), 44–58. <https://doi.org/10.21500/23825014.3595>

Matuella, I. (2017). Conflitos armados e a agenda internacional: a questão da mulher. *Revista Estudos Feministas*, 25, 1277-1295. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1277>

Minillo, X., Mendes, B., Bandeira, L., & Lages, R. (2017). Mulheres guerreiras: questões de gênero na participação feminina nas FARC e sua influência nas negociações de paz na Colômbia. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, 6(11), 305-339. <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v6i11.6921>

Minvielle, N. X. da C. (2019). Feminismo pós-colonial nas Relações Internacionais? Intersecções e diálogos teóricos para refletir sobre gênero, refúgio e violência no Sul Global. *Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD*, 8(15), 249–277. <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v8i15.11544>

Morais, R. J. (2019). Intersecção dos feminismos: análises sobre a agência da mulher nos processos de promoção da paz na Somália. *Revista Ártemis*, 27(1), 338. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8214.2019v27n1.40640>

Narain, S. (2014). Gender in international relations: Feminist perspectives of J. Ann Tickner. *Indian Journal of Gender Studies*, 21(2), 179-197. <https://doi.org/10.1177/0971521514525085>

Neira-Cruz, Andrea, & Castillo-Olarte, Andrea Teresa. (2020). "Hombres de verdad": urdimbres y contrastes entre masculinidades paramilitares y farianas. *Nómadas*, (53), 123-139. Epub July 03, 2021. <https://doi.org/10.30578/nomadas.n53a7>

Neumann, I., & de Conti Pagliari, G. (2021). A mulher militar no Brasil no século XXI: uma análise com base nos sete indicadores propostos por Helena Carreiras (2006). *Conjuntura Austral*, 12(59), 154–169. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.113848>

**Oliveira, Valdivieso & Castro. *Gênero e Segurança Internacional na Perspectiva do Sul Global: uma análise das publicações no Brasil e na Colômbia***

Niño-Vega, N. C. (2018). Violencia armada y género: análisis de la relación a partir de los relatos de vida de jóvenes mujeres de la ciudad de Cúcuta y su área metropolitana. *Revista Eleuthera*, 19, 149-167. <https://doi.org/10.17151/eleu.2018.19.9>

Olegário, L. Z., & Corbellini, M. D. (2017). A mutilação genital feminina no continente africano sob a perspectiva feminista. *Revista Ártemis*, 23(1). <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8214.2017v23n1.35793>

ONU Mulheres Brasil. (2020, December 17). *20 Anos da Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU e a liderança das mulheres defensoras de direitos humanos para a construção da paz e da segurança*. <https://www.onumulheres.org.br/noticias/20-anos-da-resolucao-1325-do-conselho-de-seguranca-da-onu-e-a-lideranca-das-mulheres-defensoras-de-direitos-humanos-para-a-construcao-da-paz-e-da-seguranca/>

Peltier-Bonneau, L., & Szwarcberg, M. (2019). Transformación de las emociones en las víctimas del conflicto armado para la reconciliación en Colombia. *Desafíos*, 31(2), 197-229. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.7283>

Pinheiro, D. (2018). Autoritarismo e homofobia: a repressão aos homossexuais nos regimes ditatoriais cubano e brasileiro (1960-1980). *cadernos pagu*, (52). <https://doi.org/10.1590/18094449201800520013>

Piscitelli, A. (2008). Entre as "máfias" e a "ajuda": a construção de conhecimento sobre tráfico de pessoas. *cadernos pagu*, (31), 29-63. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332008000200003>

PNUD Brasil. (2021). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel#:~:text=Melhorar%20progressivamente%2C%20at%C3%A9%202030%2C%20a,pa%C3%ADses%20desenvolvidos%20assumindo%20a%20lideran%C3%A7a.>

Puerto-Gutierrez, D., & Vega-Perez, L. (2020). Detrás de la sombra del conflicto armado en Colombia: Victimización sexual masculina. *Revista Via Iuris*, (29), 1-60. <https://doi.org/10.37511/viaiuris.n29a5>

Quijano, A. (2009). Colonialidade do poder e classificação social. In B. Santos & M. P. Meneses (Org.). *Epistemologias do Sul*. (pp. 73-119). Edições Almedina.

Rebelo, T. (2013). O equilíbrio de gênero nas operações de paz: avanços e desafios. *Revista Estudos Feministas*, 21(3), 817-837. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300004>

Revollo-Pardo, C. (2018). Deconstruyendo la categoría de mujeres víctimas del desplazamiento en Colombia. *Revista Eleuthera*, 19, 77-94. <https://doi.org/10.17151/eleu.2018.19.5>

Rial, C. (2007). Guerra de imagens e imagens da guerra: estupro e sacrifício na Guerra do Iraque. *Revista Estudos Feministas*, 15(1), 131-151. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000100009>

Rocha, E. P. (2020). Guerreiras ou Anjos? As Mulheres Brasileiras e a Grande Guerra. *Revista Estudos Feministas*, 28. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n361492>

Robles-Gómez, J. (2020). Tejer en lo común: dos encuentros con mujeres sobrevivientes del conflicto armado colombiano. *Nómadas*, (53), 249-257. <https://doi.org/10.30578/nomadas.n53a14>

Souza, A. C. T. C. D. (2017). Sob o véu da intervenção: discursos de gênero na guerra do Afeganistão. *Revista Estudos Feministas*, 25, 1297-1312. <https://doi.org/10.1590/18069584.2017v25n3p1297>

Sánchez Ríos, E. J. (2017). El cartel de los sapos I” y “Alias el mexicano”: ¿empoderamiento de los personajes femeninos? *Ánfora*, 24(43), 69-86. <https://publicaciones.autonoma.edu.co/index.php/anfora/article/view/357>

Santos, B. D. S., Araújo, S., & Baumgarten, M. (2016). As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. *Sociologias*, 18, 14-23.

Santos, B. (2018). *Na oficina do sociólogo artesão: as epistemologias do sul para superar a opressão capitalista, colonialista e patriarcal*. Cortez.

Santos, R., Roque, S., & Santos, S. J. (2018). De-securitising ‘the South in the North’? Gendered narratives on the refugee flows in the European mediascape. *Contexto internacional*, 40, 453-477. <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2018400300003>

Schwether, N. D. (2020). Mulheres, paz e segurança na América do Sul: o processo de implementação de uma agenda chave. *Conjuntura Austral*, 11(56), 94-108. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.103179>

Segato, R. L. (2012). Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos ces*, (18). <https://doi.org/10.4000/eces.1533>

Silva-Falcão, A. T. D. (2018). “Eu só desejo que meus filhos não sofram o que eu sofri”: memórias de dor e resistência de mulheres sobreviventes do conflito armado colombiano. *Revista Eleuthera*, 19, 168-185. <https://doi.org/10.17151/eleu.2018.19.10>

Sjoberg, L., & Tickner, J. A. (2013). Introduction: International Relations through feminist lenses. In J. A. Tickner, & L. Sjoberg (Eds.). *Feminism and International Relations: Conversations about the past, present and future* (pp. 1-21). Routledge.

Taüchina, Ü., Romero, N. F., & Lizarralde, C. R. (2021). Üyeane maügü: cuerpos femeninos en frontera, territorios de explotación en la Amazonía. *Nómadas*, (54), 119-133. <https://doi.org/10.30578/nomadas.n54a7>

Telles, A. C. (2019). Mothers, warriors and lords: Gender (ed) cartographies of the US war on drugs in Latin America. *Contexto Internacional*, 41, 15-38. <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2019410100002>

Toledo, A., & Braga, L. M. (2020). Abuso e exploração sexual em operações de paz: o caso da MINUSTAH. *Revista Estudos Feministas*, 28. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n360992>

Torrado, B. K. C., & Ricardo, J. F. J. (2021). Importancia de la participación de las mujeres en los procesos de reconstrucción de la memoria. *Revista Internacional de Cooperación y Desarrollo*, 8(1), 64-77. <http://revistas.usbbog.edu.co/index.php/Cooperacion/article/view/5290>

True, J. (2010). Feminism and gender studies in international relations theory. In *Oxford Research Encyclopedia of International Studies*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190846626.013.46>

Valadier, C. (2018). Migration and sex work through a gender perspective. *Contexto Internacional*, 40, 501-524. <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2018400300005>

Villarroel Peña, Y. U., & Castaño Román, A. P. (2021). Aproximación geopolítica a la violencia feminicida sobre venezolanas dentro y fuera de Venezuela. *Conjuntura Austral*, 12(59), 119–136. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.113878>

Virus Epistemológico, C. (2020). Conocimientos, activismos trans y justicia epistemológica como reparación colectiva en Colombia. *Nomadas (01217550)*, (53). <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8019061>

Obeso, R. V., & González, A. G. (2018). Desplazamiento forzoso: un tema de derechos desde el enfoque de género y los acuerdos de paz. *Reflexión Política*, 20(40), 81-94. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11058502007>

Whitworth, S. (1997). Feminist Theories and International Relations. In *Feminism and International Relations: Towards a Political Economy of Gender in Interstate and Non-Governmental Institutions*. Palgrave Macmillan.

Zarco-Ortiz, E. A. (2018). Mujeres migrantes transgénero centroamericanas en Tapachula, Chiapas. Apuntes sobre transfrontera y territorialidad. *Revista Eleuthera*, 19, 95-114. <https://doi.org/10.17151/eleu.2018.19.6>

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>